

AJ02026

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Desenvolvimento Social/ES

Vine

Fale com a editora:
Cintia Alves - Tel: 3321-8446

A GAZETA Vitória (ES), sábado, 19 de setembro de 2009



03

Dia a dia

15

DIAS. Esse é o prazo que falta para o Enem. A ordem agora para os mais de 107 mil alunos do Estado que vão enfrentar a prova é desacelerar para chegarem tranquilos ao exame. ■ PÁG. 9

Pesquisa do IBGE

UM ESTADO MAIS IGUAL

Aumento na renda familiar, no número de crianças e adolescentes matriculados em escolas, no poder de consumo da população do Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, em 2008, a família capixaba, de forma geral, viveu uma situação econômica mais confortável. A pesquisa revela, ainda, que o Estado tem quase 3,5 milhões de habitantes, e 18% deles vieram de outros locais.

Na escola, mais crianças; e no trabalho, idosos

■ Mais crianças e adolescentes na escola; e mais idosos no trabalho. Essas são duas das conclusões da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita no Espírito Santo.

Esses resultados têm tudo a ver com índices relacionados ao trabalho e à economia. “A redução na desigualdade de renda e no percentual de desocupação, fora o crescimento na renda familiar, podem elevar o percentual da taxa de escolaridade. Pode representar um jovem que deixou de trabalhar e voltou a estudar porque a situação em casa melhorou”, diz a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi.

Outro aspecto que interfere nesse crescimento pode estar relacionado à redução do trabalho infantil. Já os maiores de 60 anos têm trabalhado mais. “Em 2008, 7,9% de quem estava no

mercado tinha mais de 60 anos. Em 2007, eram 6%”, explicou a coordenadora de Divulgação do Censo Demográfico 2010, do IBGE, Shella Bodart Gameiro.

Pelo sétimo ano seguido, a desigualdade de renda entre os trabalhadores do Espírito Santo caiu. Desta vez, a redução foi de 1,2%, comparando-se 2008 ao ano anterior. Desde 2001, o percentual de queda acumulado chega aos 10%, e isso reflete em vários aspectos da sociedade.

No ano passado, os homens viram uma redução salarial de 3,6%, mas as mulheres tiveram a renda acrescida em 3,2%. A renda familiar subiu, e com ela o poder de consumo: foram comprados mais TVs, geladeiras, fogões... Computadores também entram com tudo nessa lista. Agora, um terço das residências capixabas tem um. “O computador virou um item popular. Mas a internet ainda não é para todos”, diz o consultor de Novas Tecnologias Gilberto Sodré. (Com informações de Maurílio Mendonça)

Raio-x do Espírito Santo

Alguns dos dados obtidos a partir da pesquisa de domicílios

POPULAÇÃO

- **Habitantes:** 3,448 milhões
- **Média por família:** 3,1 pessoas
- **Proporção por sexo:** 51,2% de mulheres e 48,8% de homens
- **Localização:** 82,2% em área urbana e 17,8% na rural

IDADE

- **0 a 14 anos:** passou de 25% em 2007 para 24,1% em 2008
- **Mais de 40 anos:** passou de 33,6% para 35,2%
- **Mais de 60 anos:** passou de 9,8% para 11%

COR/RAÇA (AUTODECLARAÇÃO)

- **Pardos:** 48,2%
- **Branços:** 43,4%
- **Pretos:** 8%
- **Indígena/Amarela:** 0,4%

MIGRAÇÃO

- **Porcentagem:** 18,1% dos

que moram no Estado não nasceram no Espírito Santo. Vieram de:

- **Minas Gerais:** 44,1%
- **Bahia:** 21,8%
- **Rio de Janeiro:** 17,6%
- **São Paulo:** 4,5%
- **Outros:** 12%

FAMÍLIA

- **Referência na família**
- **Mulheres:** Passou de 32,6% em 2007 para 30,3% em 2008
- **Idosos:** Passou de 20,2% para 22%

QUANTAS CASAS TÊM

- **Telefone:** 86,8%
- **Rede elétrica:** 99,7%
- **Coleta de lixo:** 86,1%
- **Esgoto ou fossa:** 72,5%
- **Água:** 82,7%

EDUCAÇÃO

- **Total:** 231 mil analfabetos no Estado (pessoas com mais de 15 anos)
- **Taxa:** Passou de 8,5% em 2007 para 8,8% no ano passado

Escolarização

Número de estudantes de uma faixa etária dividida pelo total de crianças dessa faixa

- **4 OU 5 ANOS**
- **2007:** 74,2%
- **2008:** 77,3%

- **6 A 14 ANOS**
- **2007:** 96,4%
- **2008:** 98,0%

- **15 A 17 ANOS**
- **2007:** 75,5%
- **2008:** 82,9%

Tempo de estudo

- **11 anos ou mais:** 30,9% (equivalente ao ensino médio)
- **Mulheres:** 32,8%
- **Homens:** 28,9%

TRABALHO INFANTIL (5 A 17 ANOS)

- **Total:** 72 mil pessoas. Em 2007, eram 79 mil (queda de 9%)

Dados: Pnad

Consumo

Dado em 2008

Dado em 2007

Computador 33,1%

28,6%

Televisão 97%

95,8%

Rádio 89,5%

87,8%

Máquina de lavar 33,7%

Aos 70 anos, ela não depende de ninguém

■ Atualmente, a pensionista Moema Malta Lopes, 70 anos, não trabalha, mas não depende de ninguém para se manter. Ela é a mantenedora da própria casa, onde vive sozinha. Paga o aluguel, o condomínio, as contas de telefone e de luz, fora o supermercado. Em outras tantas residências no Estado (22%), o idoso não só se mantém, mas é a referência financeira da família. No caso de Moema, ainda sobra verba para passear. "No último feriado, fiz uma viagem para a Bahia. Neste ano, já havia feito outro passeio, até Raposo (Rio de Janeiro)", conta. Na agenda lotada, ela ainda acha tempo para ajudar no Centro de Referência ao Idoso, em Jardim Camburi, Vitória.



CARLOS ALBERTO SILVA

CAPITALISMO SOCIAL

Análise

VITOR NUNES ROSA
Filósofo, mestre em Educação
professor de Sociologia

■ Um cientista social brasileiro, Robert Henry Srour, tem uma tese de que nós estamos experimentando a transição de um capitalismo excludente para um capitalismo social. Vários fatores têm contribuído para isso: a organização da sociedade civil em várias entidades filantrópicas, associações, sindicatos e outros órgãos; a pressão exercida pela mídia, como forma de controle dos abusos; e a própria percepção de consciência so-

cial de que, quando se vive o capitalismo excludente, preso ao lucro exagerado, geram-se desgastes físicos, emocionais e uma perda do ritmo de capacidade produtiva do trabalhador. As próprias empresas passaram a trabalhar numa dupla lógica: a do lucro e a da responsabilidade social. No capitalismo social, as relações são repensadas. Vivemos numa sociedade da informação, defende o teórico Anthony Giddens; na economia do conhecimento: a informação é exatamente a base de tudo. E a formação profissional vira um elemento central dentro do mercado.

31%

Freezer 25,2%

22,2%

Geladeira 96,8%

96,1%

Filtro de água 66,1%

63,4%

Fogão 99,1%

98,9%

+ PESQUISA

EDUCAÇÃO

Analfabetismo não diminui

■ A taxa de analfabetismo no Brasil permaneceu inalterada em 2008 em relação a 2007. Segundo a Pnad, havia cerca de 14,2 milhões de analfabetos com mais de 15 anos de idade em 2008, quando a taxa foi estimada em 10%. Já a taxa de analfabetismo funcional, representada pela proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade com menos de quatro anos de estudos completos, foi estimada em 21% em 2008, ante 21,8% em 2007.

HABITAÇÃO

Mais pessoas moram sozinhas

■ Aumentou a fatia dos domicílios ocupados só por uma pessoa e a redução da parcela dos lares com cinco moradores. Em 2008, 12% das casas brasileiras tinham um morador, frente a 11,5% em 2007. Já o percentual dos lares com cinco moradores recuou de 11,4% em 2007 para 10,8% em 2008. "Há diminuição da concentração de pessoas por domicílio", explica o economista do IBGE William Kratochwill.

Números

189.953
milhões

É a projeção de brasileiros em 2008. Desses, 97.520 milhões são mulheres; e 92.433, homens.

391.868
pessoas

Essa foi a quantidade de brasileiros pesquisados durante a Pnad. Foram 150.591 casas visitadas em todo o país.

COR

Cresce número de pardos

■ O Brasil retratado na Pnad 2008 está mais pardo e menos preto e branco. A parcela dos que se declararam pardos subiu de 42,5% em 2007 para 43,8%, e a dos que se descrevem como pretos recuou de 7,5% para 6,8%. A fatia dos brancos também caiu, de 49,2% para 48,2% do total. Com isso, a população que reside no Brasil era composta por 48,4% de brancos, 43,8% de pardos, 6,8% de pretos e 0,9% de outros em 2008.

“A população deve parar de crescer a partir de 2039, que é o período em que as pessoas que estão nascendo hoje chegarão à fase de ter filhos”

CIMAR AZEREDO, GERENTE DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO (PME) DO IBGE. EM 2008, A TAXA DE NATALIDADE FOI DE 1,89 FILHO POR MULHER. NO ANO ANTERIOR, ERA DE 1,95.

Curiosidades

- **0 A 4 ANOS**
■ Representam 7,2% da população do país
- **ATÉ 9 ANOS**
■ A quantidade de crianças recuou em pouco mais de 800 mil, passando de 30,206 milhões em 2007 para 29,392 milhões
- **40 ANOS OU MAIS**
■ Cresceu 34,3%, uma alta de 2,7 milhões de pessoas
- **60 ANOS OU MAIS**
■ Representam 11,1% da população. No RJ, são 14,9%